A PÁTRIA
JORNAL DA COMUNIDADE CIENTÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA
A Pátria - Jornal da Comunidade Científica de Língua Portuguesa | ISSN 2184-2957 | ERC 127157
Ponteditora | Sede Social, Editor e Redação: Startup Madeira - Campus da Penteada
9020-105 Funchal, Madeira | 00351 291 723 010 | geral@ponteditora.org

Autor: Góes

Número de pessoas com mais de 60 anos deve subir 46% até 2030

Na próxima década, projeta-se que o número de pessoas com 60 anos ou mais no mundo cresça 46%, tornando o aumento daqueles oficialmente classificados como idosos uma das “transformações mais significativas deste século”, disse a especialista independente da ONU para os direitos humanos dos idosos, Rosa Kornfeld-Matte, em comunicado.

Até 2030, haverá 1,4 bilhão de idosos em todo o mundo, superando o número de jovens — um grande aumento em relação a 2017, quando esse volume era de 962 milhões. Diante dessa “revolução demográfica”, é necessário prestar mais atenção às vulnerabilidades específicas que os idosos enfrentam.

Os países em desenvolvimento estão registrando os maiores aumentos. No sudeste da Ásia, os idosos representam quase 10% da população desde 2017, em comparação com 8% em 2010. Esse número continuará a subir, com as pessoas idosas representando 13,7% da população até 2030, de acordo com dados regionais da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Diferentemente de refugiados, mulheres e crianças, pessoas com deficiência ou outros grupos, os idosos não são protegidos por nenhum instrumento específico de direitos humanos; o que pode explicar a falta de

A Pátria - Jornal da Comunidade Científica de Língua Portuguesa | ISSN 2184-2957 | ERC 127157
Ponteditora | Sede Social, Editor e Redação: Startup Madeira - Campus da Penteada
9020-105 Funchal, Madeira | 00351 291 723 010 | geral@ponteditora.org

representação e os desafios únicos enfrentados por esse grupo em temas de política global, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), disse a relatora.

“Precisamos defender agora os direitos dos idosos”, disse Matte.
“Apesar de desejarmos viver o maior tempo possível, não queremos envelhecer. A gerontofobia generalizada, o medo da auto-degeneração e da morte relacionadas à idade alimentam o preconceito contra idosos, a discriminação e, finalmente, a negação dos direitos humanos na terceira idade”, disse Matte.

As desigualdades na terceira idade refletem desvantagens acumuladas, decorrentes de fatores como localização, gênero, questões socioeconômicas, de saúde e renda, lembrou a ONU. Instando todos a defenderem os direitos das pessoas idosas, Matte disse: “todos temos o dever de garantir que as gerações futuras – nossos filhos e netos – à medida que envelhecem, sejam vistos como contribuintes valiosos para a sociedade”.

“Os jovens, hoje em posição de poder, precisam perceber que eles também envelhecerão. Cabe a eles moldar a realidade das pessoas mais velhas e o futuro que elas desejam”, acrescentou.

Com ONU
Foto: Centro da Diversidade Cultural

Data de Publicação: 02-10-2019